

# Igreja missionária

## testemunha de misericórdia

O Mês Missionário chegou. O que caracteriza uma Igreja missionária é a sua profunda paixão por Jesus Cristo. O missionário não é uma espécie de membro qualificado da Igreja, mas é todo batizado preocupado com a universalidade, que entende que o limite não é a comunidade, a paróquia. O limite é o globo terrestre onde a misericórdia deve ser propagada.

pág. 5



Fotos: Missão África



### PALAVRA DO ARCEBISPO



**Paz no trânsito requer corresponsabilidade pela vida do próximo**

pág. 2

### ARQUIDIOCESE



**Alunos relatam por que estudam Teologia na PUC Goiás**

pág. 4

### ENTREVISTA



**A Igreja pede aos bispos que atraiam, encantem e ajudem as famílias**

pág. 6





DOM WASHINGTON CRUZ, CP  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

# TRÂNSITO E RESPONSABILIDADE PÚBLICA

A realidade indaga a evangelização. Opõe-lhe questões candentes. Clama por proposições éticas. Afinal, Evangelho que não se torna vida, corre o risco de tornar-se letra morta e apenas um conjunto estético.

É com essa inspiração inicial que, como Igreja, se lança um olhar sobre a realidade que nos circunda e interpela fortemente. A Igreja, afinal, está na cidade, sobretudo. As questões urbanas pululam ao redor da nossa pastoral e com ela dialoga inexoravelmente. Olhar para a realidade com o olhar de Cristo é a exigência de qualquer ação pastoral que deva ser, consequentemente, libertadora e responsável pelo bem e pelo destino último da civilização.

Estando na cidade e vivendo os clamores das duras realidades das populações que nela habitam, um dos dramas severos que tocam profundamente a vida eclesial é a vulnerabilidade da vida perante a dura realidade do trânsito. Somente em 2014, o trânsito sucumbiu 43.780 vidas de modo abrupto, repentino, doloroso, desumano. No mesmo ano, outras 159.967 pessoas foram internadas em hospitais públicos

ou privados, trazendo vitimizações e marcas físicas, algumas de menor gravidade, porém outras deficiências lhes foram imputadas em seus corpos de modo permanente. No estado de Goiás, no mesmo período, foram conduzidos aos cemitérios os corpos de 2.148 pessoas, retiradas de suas famílias, extirpadas de suas trajetórias profissionais, anuladas dos convívios com amigos e parentes próximos de modo abrupto e por atos irresponsáveis praticados por si mesmas ou por outrem no trânsito na grande Goiânia. Segundo estudo recentemente realizado, cerca de 82% das vítimas fatais são compostos por homens. Certamente por pais de famílias em sua ampla maioria, já que os estudos mostram que apenas 28% dos que morrem no trânsito possuem idade abaixo dos 29 anos.

A pressa é a grande inimiga da dignidade humana no trânsito. Os órgãos oficiais do trânsito na Capital indicaram a imputação de 229.895 multas ao longo do ano passado, por

pura pressa, já que em decorrência do excesso de velocidade.

Certamente um dos fatores que subjazem a essa triste realidade seja o excesso de egoísmo que tantas vezes marcam muitos dos cidadãos, preocupados, não raro, com seus próprios trajetos, com seus próprios horários, com suas próprias rotinas e, o que é mais grave, com ampla capacidade de tomar a direção de um veículo portando em suas correntes sanguíneas dosagens alcoólicas muito acima do permitido.

A cidade não pode se tornar um sinal da grande metrópole que devora seus filhos, como se vê metaforizado no texto do Apocalipse (17,5-6). Como lecionou Santo Agostinho, a cidade dos homens precisa se espelhar na Cidade de Deus, onde a paz, o respeito, a concórdia parecem reinar.

Nesse sentido, é preciso, na verdade, bem mais do que a educação para o trânsito e para a necessária aplicação de penalidades previstas no Código de Trânsito Brasileiro.

É preciso formar pessoas humanas com outra referência de respeito ao outro, de responsabilidade para com a vida e de corresponsabilidade para com os destinos comuns que a vida urbana apresenta.

A paz no trânsito será possível com adoção de comportamentos, por parte do conjunto dos usuários das redes públicas de mobilidade, que atentem para o respeito para com o outro. Urgente será a mudança de mentalidade no sentido de respeitar uns aos outros. Isso também é expressão consequente e concreta do amor. Assumir a condução de um veículo com responsabilidade e com zelo para com a vida do outro é sinal de maturidade e de prática da caridade e do amor concreto, que traz apelos concretos para todos os cidadãos.

Cada qual procure responder ao chamamento pela responsabilidade no trânsito. Peço às paróquias e comunidades, à Pastoral Social e aos Movimentos Eclesiais, que façam chegar no coração de cada pessoa este apelo por uma mudança de mentalidade no trânsito e de hábitos na condução de seus veículos e no trânsito de um modo geral.

*Nossa Senhora da Boa Viagem, a cada um proteja e interceda por todos.*

“Assumir a condução de um veículo com responsabilidade e com zelo para com a vida do outro é sinal de maturidade e de prática da caridade e do amor concreto”

## Editorial

“A ALEGRIA DO EVANGELHO, QUE ENCHE A VIDA DA COMUNIDADE DOS DISCÍPULOS, É UMA ALEGRIA MISSIONÁRIA. EXPERIMENTAM-NA OS SETENTA E DOIS DISCÍPULOS, QUE VOLTAM DA MISSÃO, CHEIOS DE ALEGRIA (Lc 10, 17)”.  
(*Evangelii Gaudium*, 21).

O papa Francisco, em sua primeira Exortação Apostólica, trata da vocação missionária da Igreja, que é ser sacramento universal de salvação para todos os povos. Na continuação do destaque acima, o pontífice diz que essa mesma alegria vive Jesus, que pelo Espírito Santo louva o Pai, porque a revelação divina chega

aos pobres e aos pequeninos. Está aí a essência da dimensão missionária da Igreja: fazer-se presença no meio do povo, de modo especial daqueles que mais sofrem e que precisam conhecer a Boa-Nova. Essa mesma alegria tem sido experimentada na Arquidiocese de Goiânia em projetos missionários desenvolvidos na África. Irmã Joana Hoffmann, ICJ, em entrevista contou: “A fé do povo angolano é muito bonita, é muito profunda. Apesar do pouco que eles têm para viver, jamais os vemos tristes, abatidos e ainda por cima nos disseram que agora, com a presença das irmãs, Deus está no meio deles. Que responsabilidade a nossa!”. **Boa leitura!**

### DATAS COMEMORATIVAS

2: Dia do Repórter Fotográfico / 4: Dia da Ecologia / 6: Início da Semana da Criança  
7: Dia do Compositor / 8: Dia do Nascituro e Dia pelo Direito à Vida



## PREPARE-SE

### É dever dos cristãos participar da política

Chegou o grande dia! É o momento de votar, dar a nossa parcela de contribuição para que as nossas comunidades, bairros, cidades e municípios tenham mais unidade e sejam mais iguais para todos. Nos três primeiros encontros da Cartilha *Eleições Municipais 2016: Resgatar a dignidade da política*, evidenciamos que a esperança não decepciona, porque os cristãos são chamados a dar razão a ela pela participação em comunidade, ouvindo o que o Senhor tem a nos dizer. Também enfatizamos que não faltam motivos para nos afastarmos da política, mas ressaltamos que mais importante do que desistir é se comprometer e acreditar, porque resgatar a dignidade da política favorece o crescimento da sociedade. Após o processo democrático, cabe a todos ver, ouvir e sentir o pulsar da gestão do recém-eleito. No Brasil, por exemplo, a sociedade sofre do grande mal da prática da corrupção no cotidiano.

A CNBB orienta cada cristão a começar a observar e mudar atitudes de corrupção que são nossas também: furar filas, dirigir falando ao celular, ocupar vagas especiais para deficientes físicos... Os bispos também chamam a atenção para o dever dos cristãos de participar da política em todas as esferas, porque por ela alcançamos o bem comum. Um exemplo de que a participação transforma, é que nestas eleições está proibido o financiamento de campanhas por empresas. Isso é fruto das mobilizações pela iniciativa popular, puxada pela CNBB e mais de 100 entidades da *Coalização pela Reforma Política Democrática e Eleições Limpas*.

Terminadas as eleições municipais 2016, é hora de participar dos conselhos: de Saúde; Tutelar; da Assistência Social. Que tal participar das sessões da Câmara Municipal e divulgar o que nossos representantes estão votando e defendendo? “Após as eleições, é importante a comunidade se organizar para acompanhar os mandatos dos eleitos. Os cristãos leigos e leigas, inspirados na fé que vem do Evangelho, devem se preparar para assumir, de acordo com sua vocação, competência e capacitação”, orienta a cartilha.



# Jubileu dos Catequistas: transmitir a Palavra de Deus com amor

FÚLVIO COSTA

Em sintonia com a Igreja em todo o mundo, que celebra o Ano da Misericórdia, no dia 25 de setembro, Dia Nacional da Bíblia, foi realizado na Comunidade Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, da Paróquia Sagrada Família, o Jubileu dos Catequistas da Arquidiocese de Goiânia. A missa foi presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, que em sua homilia agradeceu a todos pelo serviço evangelizador prestado nesta Igreja particular.

Ao comentar a *Parábola do Homem Rico* (Lc 16,19-31), Dom Washington disse que se trata de uma bela lição sobre caridade. Por fim, ele rezou para que aquela celebração fortalecesse os catequistas no acolhimento e na prática do maior tesouro que é a Palavra de Deus. “Que vocês a transmitam aos seus catequizandos com amor, pois, constantemente alimentados por ela, não precisaremos correr atrás de outros tesouros”.

Após a missa, os mais de 400 catequistas ali presentes receberam o tão esperado Diretório Arquidiocesano de Catequese e Iniciação Cristã, material que foi desenvolvido durante longos meses e teve diversas alterações para poder, enfim, chegar às mãos dos catequistas.



Foto: Fúlvio Costa

### • Porta Santa

Os catequistas seguiram em peregrinação até a Matriz da Paróquia Sagrada Família, onde passaram pela Porta Santa, ação que selou o Jubileu. Ali, eles rezaram e ouviram o coordenador arquidiocesano de Catequese e Iniciação Cristã, padre Arthur de Freitas, comentar a homilia feita pelo papa Francisco no Jubileu dos Catequistas que aconteceu no mesmo dia, em Roma. “Somos anunciadores da alegria. Conforme o papa nos pediu, não convém estar com cara de Quaresma quando saímos para evangelizar. Sejam instrumentos da verdade, do amor de Deus. Demos às pessoas o que elas esperam”, disse. O próximo jubileu arquidiocesano será dos Acólitos e Coroinhas, no dia 12 de outubro, às 9h, na Matriz de Campinas.

## FIQUE POR DENTRO



Foto: Obras Redentoristas

### Congresso de Prevenção às Drogas

Entre os dias 22 e 24 de setembro, as Obras Sociais Redentoristas de Goiás promoveram o IV Congresso Redentorista de Prevenção às Drogas, em que autoridades, profissionais e membros da comunidade se reuniram para discutir o uso de entorpecentes, em especial na juventude. Este ano, o lema norteador do debate foi “Já não mereço ser chamado Teu filho” (Lc 15,19), numa referência à passagem do Filho Pródigo que, apesar de todos os erros, é acolhido pelo Pai Misericordioso. Os três dias de evento se encerraram com uma mesa redonda presidida pelo bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, Dom Levi Bonatto, em parceria com o diretor das Obras Sociais Redentoristas, padre Reinaldo Martins. De acordo com Dom Levi, dois temas, em especial, preocupam a Igreja na atualidade: o uso de drogas e a questão da ideologia de gênero. Já o idealizador do Congresso, padre Reinaldo Martins, afirmou que, “num balanço de resultados sobre o evento, podemos dizer que formamos pessoas mais conscientes no acolhimento humano e no cuidado com a vida do outro”. O congresso foi finalizado em celebração solene no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade.

## Diácono Humberto Gusmão

Na madrugada do dia 17 de setembro, faleceu o diácono permanente da Arquidiocese de Goiânia, Humberto Gusmão dos Santos Botelho, 70 anos, esposo de Elyssa V. Leda Botelho, pai do também médico Humberto Filho e do engenheiro Pedro. Humberto foi o primeiro entre os diáconos formados pela Escola Diaconal Arquidiocesana Santo Estêvão. Foi fiel e dedicado à missão e ao serviço da Igreja e do Povo de Deus. A Comissão Arquidiocesana de Diáconos da Igreja de Goiânia, pelo seu presidente diácono Ademar Gomes, e a Comissão de Diáconos do Regional Centro-Oeste da CNBB, pelo seu presidente diácono Manoel Damasceno, se solidarizam com os familiares, amigos e paroquianos da Paróquia São Leopoldo Mandic, pelo passamento de



Foto: Arquivo pessoal

nosso irmão. Sentimos, sim, a dor da separação, mas temos esperança na Ressurreição que a nossa fé em Cristo nos dá. À esposa Elyssa e família, parceiros e incentivadores na missão diaconal, nossa solidariedade, na certeza que doravante temos um intercessor junto ao Cristo Servidor, a quem nosso irmão buscou seguir com todo o seu ser.

*Que a alma de nosso irmão descanse em Paz na Casa do Senhor. Amém!*



Foto: Diác. Nériton Pimenta

### Ministros da Comunhão

Cerca de 600 Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística da Arquidiocese de Goiânia se reuniram no dia 24 de setembro, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF). O Ano da Misericórdia e a espiritualidade caritativa, que os ministros novos e experientes devem buscar, foi o tema do encontro, desenvolvido pelo administrador da Paróquia São Leopoldo Mandic, padre Arthur da Silva Freitas e o coordenador arquidiocesano dos ministros, diácono Nériton Pimenta Rocha. O próximo encontro será no ano que vem com data ainda a ser definida e divulgada no calendário arquidiocesano.



(62) 3233-1494 98195-3884

TODO DIA  
É DIA!  
TODA HORA  
É HORA!

www.cmaissalgados.com.br



CONSULTE TAXA E  
REGIÃO DE ENTREGA

cmaissalgados cmaissalgado



C+Salgados é uma solução prática e deliciosa para qualquer evento. C+Salgados, tudo de bom para sua reunião seu aniversário, seu lanche com a família e seus amigos...



# Temos várias razões para escolher o curso de Teologia da PUC Goiás

PE. DAVID PEREIRA DE JESUS

Auxiliar de coordenação do Curso de Teologia da PUC Goiás e professor de Teologia Pastoral e Estágio

Desde o ano de 2013 reabrimos o Curso de Teologia da PUC Goiás, em dois turnos. No matutino, até então marcado em sua maioria pela presença dos seminaristas, e no período noturno, por leigos,

muitos já possuidores de uma graduação, mas que traziam dentro de si várias perguntas sobre a fé e a vida; e tantos outros que viram no curso de Teologia, além da oportunidade de uma graduação, uma chance de se colocar no mercado de trabalho e uma oportunidade para crescer na busca pela verdade.

Neste ano, teremos as primeiras

turmas concluintes dessa nova fase. Queremos que nossa família possa aumentar e o Evangelho possa chegar a todos os recônditos de nossa região. Faça parte desta família.

O papa João Paulo II nos recorda, na Encíclica *Fides et Ratio*, que “A fé e a razão constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da ver-

dade”. Cursar Teologia é uma boa oportunidade para aprender a alçar voo no campo do conhecimento e, ao mesmo tempo, amadurecer na fé.

Venha fazer Teologia na PUC Goiás, no período noturno, e aproveite a oportunidade de ter uma bolsa de 50 % de desconto. Inscrições para o Vestibular Social abertas até o dia 04 de outubro.

## DEPOIMENTOS



“Acredito que o estudo de teologia é uma tarefa para todo cristão, como nos diz Santo Anselmo: “cremos para entender e entendemos para crer”. Como religiosa dominicana, eu sou chamada a crescer na vivência e no testemunho de uma “fé inteligente”, em que o papel da razão é demonstrar e ordenar os mistérios revelados pela fé. Ao mesmo tempo, também sou chamada a ser “educadora da fé”. O curso de Teologia da PUC contribui para isso e me assegura nesse processo, em sintonia com o Magistério e com a Tradição, numa dinâmica de seguimento e de fidelidade à Igreja”.

**Ir. Maricélia Paz**  
**Mestre em Ciência da Religião**

Aluna do 8º semestre do Curso de Teologia Noturno da PUC Goiás



“Procurei fazer o curso de Teologia na PUC-GO/Instituto Santa Cruz para obter uma melhor orientação da vida espiritual, pois queria compreender melhor a Deus e tudo criado por Ele, por intermédio da fé, mas também pela razão. Minhas expectativas foram satisfeitas e hoje, em virtude desse curso, consigo com mansidão dar as razões da minha esperança a quem me pedir e já me sinto capaz de dialogar com as demais ciências de acordo com as demandas”.

**Sérgio Vilela Féres**

Aluno do 6º semestre do Curso de Teologia Noturno da PUC Goiás



“O curso tem me possibilitado a vivência de uma fé mais autêntica, na medida em que consigo aliar Fé e Razão. Além disso, novas oportunidades se abrem para a prestação de serviço ao próximo nas comunidades e na sociedade. Recomendo o curso de Teologia para todos que queiram se aproximar de Deus e da Verdade sobre a existência humana. Para quem busca novas oportunidades profissionais, o curso também possibilita uma formação que está em falta no mercado de trabalho”.

**Hugo Prudente**

Engenheiro Civil e optou pelo Curso de Teologia como segunda Graduação. Cursa o 8º semestre do Curso de Teologia Noturno da PUC Goiás



“Na busca de satisfazer minhas inquietações religiosas, ingressei na primeira turma de Teologia do Instituto Santa Cruz em 2013. Hoje percebo com mais clareza, em mim, as mudanças de atitude, seja na forma de pensar, na vivência do Evangelho, sendo capaz de um discurso fundamentado no conhecimento científico, ao mesmo tempo em que aprendi a dialogar com as demais ciências e a sociedade. O estudo de Teologia exercita o raciocínio lógico e equilibra mente e coração por meio do conhecimento”.

**Nivaldo Moreira**

Graduado em Ciência Contábeis e aluno do 8º semestre do Curso de Teologia Noturno da PUC Goiás

## Outubro Rosa: é preciso falar sobre o câncer de mama

O movimento que conhecemos por *Outubro Rosa*, hoje bastante difundido no Brasil, nasceu nos Estados Unidos, na década de 1990, com o objetivo de estimular a participação das pessoas no controle do câncer de mama por meio do compartilhamento de informações sobre essa doença e promover a conscientização acerca da importância da sua detecção precoce.

Para falar a respeito do câncer de mama que só em 2016 acometerá 57 mil mulheres no Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), entrevistamos a mastologista Dr.<sup>a</sup> Rosemar Macedo S. Rahal, prof.<sup>a</sup> adjunta da Universidade Federal de Goiás (UFG), que explicou que o câncer de mama tem mais frequência a partir dos 40 anos, por isso, a Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda iniciar o rastreamento com o exame de mamografia nessa idade. Múltiplos fatores causam a doença: obesidade, alcoolismo, uso inadvertido de hormônios, entre outros. Diante disso,

a especialista indica a prevenção com a prática de exercícios físicos, controle de peso, melhora dos hábitos alimentares, menos consumo de bebida alcoólica. “É importante também a consulta anual com mastologista, e a rede pública oferece esse serviço, rastreamento e trata-

mento para as mulheres com alterações mamárias”, orienta.

Um cuidado a ser tomado, alerta Dr.<sup>a</sup> Rosemar, é com o silêncio da doença que, inicialmente pode não apresentar sintomas e por isso a mamografia é tão importante para a identificação de lesões ainda na fase

inicial da doença quando a possibilidade de cura é muito elevada e o tratamento é menos agressivo. Em Goiânia, as seguintes unidades de saúde oferecem atendimento para o diagnóstico do câncer de mama: Hospital Araújo Jorge, Hospital das Clínicas, Maternidade Dona Íris, Hospital Materno Infantil, Santa Casa de Misericórdia e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes.

A mastologista acredita que a população está mais esclarecida a respeito do câncer de mama, graças à informação que tem chamado a atenção para as pessoas se prevenirem. Mas ela ressalta que ainda há muitas mulheres que não fazem a mamografia por medo ou dificuldade de acesso. “Acredito que, somando o repasse de informação de forma clara e também facilitando o acesso aos exames, poderemos mudar essa realidade que traz ainda muito sofrimento para as mulheres do nosso estado e do Brasil”, salienta. Até o fim do ano, 1.680 mulheres em Goiás e 250 em Goiânia terão câncer de mama.



# Mês missionário, tempo propício para entender o mandato de Jesus: Ide...

FÚLVIO COSTA

**O**utubro é o Mês Missionário. É o tempo propício de intensificar a vocação que deu origem à Igreja, razão essa que vem da vontade do próprio Pai, que “quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (*Ad Gentes*, 7). No Brasil, esse mês é animado pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM), que todos os anos apresenta um tema de reflexão, em sintonia com a Campanha da Fraternidade e com a Igreja no mundo.

Em 2016, com o tema “Cuidar da Casa comum é nossa missão” e lema “Deus viu que tudo era muito bom...”, este último extraído da narrativa da criação no livro do Gênesis (1, 31), a Igreja quer sensibilizar as comunidades para o urgente desafio proposto pelo papa Francisco, em sua Carta En-

cíclica *Laudato Si'*, de proteger a nossa casa comum, o que inclui “a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral” (*LS* 13).

Independente do tema apresentado, o Mês Missionário tem como objetivo principal sensibilizar, despertar vocações missionárias e realizar a Coleta no Dia Mundial das Missões, penúltimo domingo de outubro (este ano dias 22 e 23), conforme instituído pelo papa Pio XI em 1926. Monsenhor Daniel Lagni, pároco da Catedral e ex-diretor das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil por dez anos, em entrevista ao *Encontro Semanal*, explica que o sentido da Campanha Missionária (CM) é

pensar e viver uma Igreja para além das “quatro paredes”. “O maior objetivo da CM é motivar, conscientizar e despertar os batizados todos, as comunidades, paróquias e dioceses para a Missão *Ad Gentes*, isto é, a Missão Além-Fronteiras, a Missão Universal”. Segundo o monsenhor, “é preciso descobrir o mundo, a humanidade. Agir localmente, mas pensar globalmente”.

Como batizados, ainda conforme monsenhor Daniel, temos a responsabilidade missionária de sermos sal da terra e luz do mundo, membros do Corpo de Cristo que é a Igreja, por isso, cabe a todo batizado obedecer ao mandato missionário de Jesus, “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações (*Mt* 28,19); e ouvir a adver-

tência de São Paulo, “Ai de mim se não evangelizar” (*1Cor* 9,16). “Foi o próprio Cristo que nos disse para ir, sair, anunciar, fazer discípulos. Talvez ainda não tenhamos entendido e absorvido bem este mandato. Aí está a necessidade de nossa conversão pessoal e pastoral de que nos fala o Documento de Aparecida”, explica. De maneira prática, isso pode ser feito em todas as comunidades. “Concretamente, as comunidades podem e devem rezar pelas missões e pelos missionários, oferecer algum sacrifício por elas, e colaborar materialmente”. Está ao alcance de todos o gesto concreto da oração, do sacrifício e da oferta, iniciativas que, conforme o sacerdote, resumem a cooperação missionária, difundida principalmente no Mês Missionário que acabamos de adentrar.

## Missão na prática

Todos os anos, o papa divulga uma mensagem para o Dia Mundial das Missões. Em 2016, a motivação do texto é o Ano Santo, por isso, o tema é “Igreja missionária, testemunha de misericórdia”, na qual o papa Francisco nos convida a sair, como discípulos missionários, pondo cada um a render os seus talentos, a sua criatividade, a sua sabedoria e experiência para levar a mensagem da ternura e compaixão de Deus à família humana inteira (**pág. 6**).

A Igreja de Goiânia tem dado passos importantes nesse sentido. Desde fevereiro de 2015, apoia a Missão Brasil-África, abraçada pela Diocese de Anápolis e a Comunidade Nova Aliança, na Diocese de Bafatá, no centro-norte da Guiné-Bissau, localizada na costa ocidental da África. A diocese está situada a 150 km a leste de Bissau, a segunda maior cidade do país. Segundo o padre Antônio Donizeth do Nascimento, designado pelo arcebispo Dom Washington Cruz para acompanhar o projeto, a missão tem como foco a evangelização, por meio do comprometimento com a educação infantil e a saúde, setores precários da região; portanto, os principais projetos são a construção de um centro de educação infantil e um hospital. Padre Antônio diz que cerca de 45% da população da Guiné-Bissau é soropositiva. É comum no país a falta de alimentos, energia elétrica, trans-

porte urbano e asfalto. A população não tem acesso à educação. Animais, como porcos e gado, dormem dentro das casas para não serem roubados e o desemprego gera condições sub-humanas.

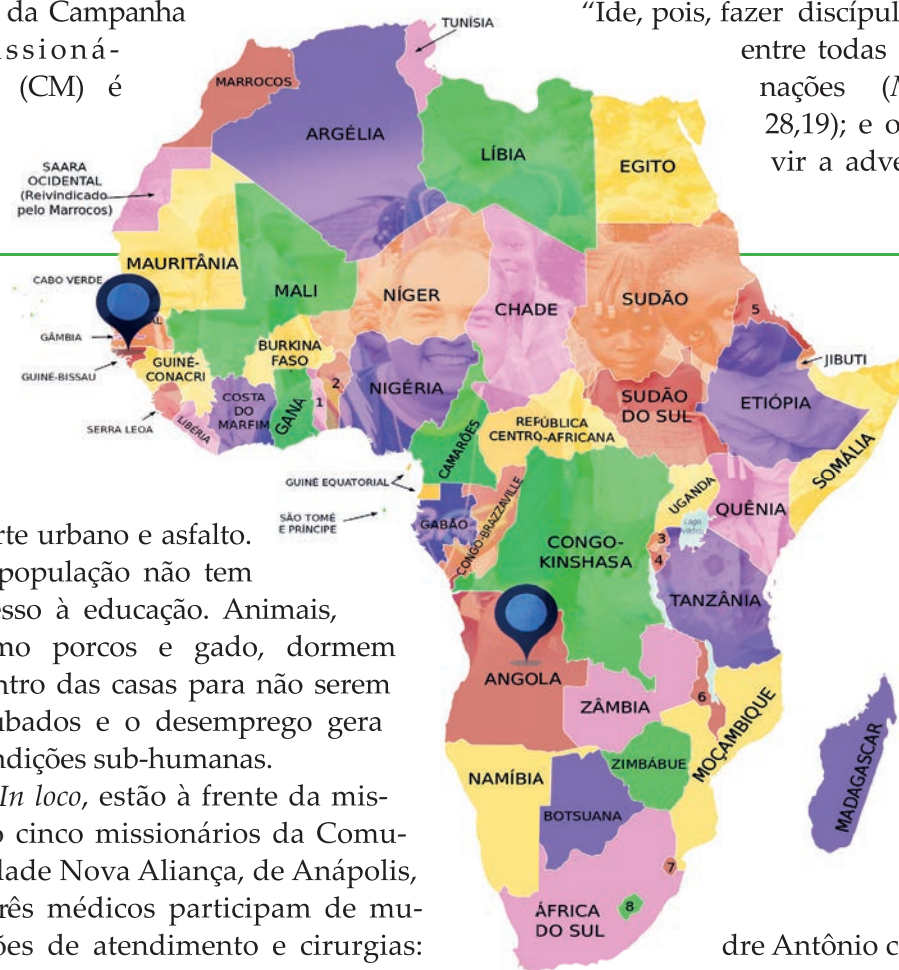
In loco, estão à frente da missão cinco missionários da Comunidade Nova Aliança, de Anápolis, e três médicos participam de mutirões de atendimento e cirurgias: Dr.<sup>a</sup> Claudineia Dias Cavalcante (obstetra), Dr. Maxi Lanio Gonzaga Jaime (obstetra) e Dr.<sup>a</sup> Patrícia Gonçalves Ferreira Rebello (gastro-pediatra).

Uma casa de missão está sendo construída para que os projetos se estendam. Estão lá ainda o responsável local pela missão, Bruno Mendes; a missionária Fabiana Volpato, técnica em enfermagem que auxilia na assistência às mães gestantes e às crianças recém-nascidas; Eliane Gomes, responsável pelo Centro de Educação Infantil que está sendo construído e que tem assessoria de Roberta Barbosa, pedagoga. Os trabalhos de evangelização querigmática são desenvolvidos por Claudinei Aparecido que com os demais irmãos fazem visitas às aldeias. Pa-

dre Antônio comenta que muitos perguntam sobre o projeto, desenvolvido tão longe, enquanto o Brasil também necessita de missões como essa. Ele responde que “toda pobreza que temos aqui não se assemelha àquela em que a maioria da população só faz uma refeição diária, geralmente à base de caldo de peixe, no fim da tarde. Aqui, se alguém pedir comida, dificilmente não encontrará alguém para doar. Lá, todos estão na mesma situação”.

Em Angola, país com 21 milhões de habitantes, como a Guiné-Bissau, colonizado por portugueses, também localizado na costa ocidental da África, as Irmãs do Instituto Coração de Jesus (ICJ) também desenvolvem, desde outubro de 2010,

uma frente de missão com a colaboração da Arquidiocese de Goiânia, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Setor Aeroporto, e igrejas particulares da Alemanha. Começou com o trabalho de uma irmã angolana (Antônia) que faz parte da comunidade do ICJ e apresentou a realidade de sofrimento e necessidade social, fruto do pós-guerra naquele país. Foi assim que o Instituto concretizou o desejo de enviar religiosas para Angola. Hoje elas são três, “sinal de esperança junto ao povo angolano”, conforme diz em entrevista irmã Joana Hoffmann, que acompanha o projeto. Em janeiro será enviada mais uma. São frentes de atuação: a evangelização, em que são assistidas 3,5 mil crianças e adolescentes na catequese; a saúde, com orientações de higiene, alimentação e acompanhamento de crianças; e a educação. Com relação a esta última, as religiosas pretendem construir uma creche. Também devem construir uma casa de formação para as futuras irmãs que darão continuidade ao projeto. “Nossa missão é colaborar com a Igreja nos grandes desafios da evangelização e da vida porque não podemos guardar conosco o maior tesouro que é a mensagem da Boa-Nova, da salvação, que é o próprio Jesus, e precisa ser conhecida e amada por todos”, justifica irmã Joana.





# Mensagem do papa Francisco para o Dia Mundial das Missões 2016



**O** Jubileu Extraordinário da Misericórdia, proporciona uma luz particular também ao Dia Mundial das Missões de 2016: convida-nos a olhar a missão *ad gentes* como uma grande, imensa obra de misericórdia quer espiritual quer material. Somos convidados a “sair” como discípulos missionários.

Em virtude do mandato missionário, a Igreja se dirige aos que não conhecem o Evangelho, pois deseja que todos sejam salvos e cheguem a experimentar o amor do Senhor. Ela “tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do

Evangelho”, e anunciá-la em todos os cantos da terra. É o Deus benigno, solícito, fiel que aproxima-se e envolve-se com ternura na realidade humana.

Ele é misericordioso para com todos, o seu amor é para todos os povos e a sua ternura estende-se sobre todas as criaturas. A misericórdia encontra a sua manifestação mais alta e perfeita no Verbo Encarnado. Ele revela o rosto do Pai, rico em misericórdia.

Aceitando e seguindo Jesus por meio do Evangelho e dos Sacramentos, com a ação do Espírito Santo, podemos tornar-nos misericordiosos

como o nosso Pai celestial, aprendendo a amar como Ele nos ama e fazendo da nossa vida um dom gratuito, um sinal da sua bondade. A primeira comunidade que, no meio da humanidade, vive a misericórdia de Cristo é a Igreja. Como nos primeiros tempos da experiência eclesial, há tantos homens e mulheres de todas as idades e condições que dão testemunho desse amor de misericórdia.

Espero, pois, que o povo santo de Deus exerça o serviço materno da misericórdia, que tanto ajuda os povos que ainda não conhecem o Senhor a encontrá-Lo e a amá-Lo. Com efeito, a fé é dom de Deus, e não fru-

to de proselitismo; mas cresce graças à fé e à caridade dos evangelizadores, que dão testemunho de Cristo.

Os missionários sabem, por experiência, que o Evangelho do perdão e da misericórdia pode levar alegria e reconciliação, justiça e paz. Sentir-nos chamados para uma renovada “saída” missionária... Sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar as periferias que precisam da luz do Evangelho. Precisamente neste Ano Jubilar, celebra o seu 90º aniversário o Dia Mundial das Missões, aprovado pelo Papa XI em 1926.

(Síntese da Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões de 2016 – Mons. Daniel Lagni)

## ENTREVISTA

# A Igreja pede bispos capazes de atrair e encantar



Dom Moacir Arantes

Após participar do Encontro Anual de Formação para Novos Bispos, no Vaticano, de 9 a 18 de setembro, o novo bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, Dom Moacir Arantes, concedeu entrevista ao Encontro Semanal, em que relata as orientações da Igreja para os bispos recém-nomeados em todo o mundo. Dom Moacir também conta a emoção de ter conhecido o papa Francisco.

**Qual o tema e intuito desse encontro que reúne os novos bispos?**

O Curso Anual de Formação para os Novos Bispos, organizado e realizado pela Congregação dos Bispos da Santa Sé, é, na verdade, chamado de “Peregrinação ao Túmulo de São Pedro e Encontro de Reflexões” para novos bispos. O tema do curso deste ano foi “Apóstolos de Misericórdia”. Seu objetivo é oferecer aos Nossos Bispos um auxílio por meio de reflexões sobre a natureza de sua vocação, sobre a sua missão, e também orientações da Santa Sé para ajudar na realização dos diversos trabalhos e no cumprimento de sua missão.

**O papa Francisco faz alguma orientação em vista do pastoreio que vão assumir?**

A orientação do papa Francisco está presente na mensagem dirigida aos bispos no encontro com eles, no dia 16. Ele lembrou-nos alguns

elementos importantes para vivermos nosso chamado ao episcopado e realizarmos nossa missão. Em seu discurso, pediu-nos para não nos esquecermos da emoção de termos sido chamados pelo Senhor, antes mesmo que o imaginássemos. O Senhor antecipadamente nos escolheu e nos chamou e deseja chamar tantos outros nas diversas situações da vida para virem ao Seu encontro.

Por fim, deu-nos três recomendações, para fazermos misericórdia através de nosso ministério pastoral: 1) Sermos bispos capazes de atrair e encantar; 2) Nos tornarmos capazes de iniciar as pessoas que nos são confiadas no “abismo” do amor; 3) Sermos capazes de acompanhar os que Deus coloca em nosso caminho, bispos mais novos, os presbíteros, os colaboradores e todas as pessoas. Realçou a importância de acompanhar e ajudar as famílias. Terminou nos convidando a um momento de oração e nos abençoando. Nessa bênção, pediu a Deus que caminhe conosco

e nos dê coragem de caminhar com ele.

**No dia 16, estiveram com o Santo Padre. Como foi, particularmente, esse momento para o senhor?**

Para mim foi um momento de grande emoção e gratidão. Fiquei pensando como Deus é bom! Nos deu esse homem como papa, isso é bondade! Me deu a vocação ao sacerdócio e hoje me chamou ao episcopado, isso é bondade! Me permitiu conhecer pessoalmente e proximamente esse admirável papa, isso é muita bondade! E pensei: “Obrigado, meu pai e minha mãe, por me trazerem a este mundo, onde tenho recebido tantas graças e bênçãos”. E quando peguei na mão do papa, pedi e recebi sua bênção, disse a ele do carinho e da gratidão nossa pela alegria e esperança que ele transmite ao povo, e ouvi dele o pedido de que rezasse por ele. Então voltei ao meu lugar dizendo a mim: Deus é sempre bom! Deus é bom o tempo todo!

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

**Educação Infantil**  
Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**  
1º ao 9º ano

**Ensino Médio**  
1ª, 2ª e 3ª séries



Colégio  
**Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano



# Ler as Sagradas Escrituras com o olhar da Misericórdia

MARCOS PAULO NASCIMENTO  
Noviço Redentorista

**T**erminou o mês de setembro, que é dedicado à Bíblia pela Igreja no Brasil. Pela Bíblia, ouvimos no hoje da história a voz de Deus que continua nos interpelando para a busca de seu Reino. Porém, é fundamental para a vida cristã um contato cotidiano com as Sagradas Escrituras ao longo de todo o ano e não somente num único mês.

O que muito nos intriga é a pedagogia divina, desenrolada ao longo da história da salvação, apresentada pelos autores sagrados. No Antigo Testamento, temos a eleição do povo de Israel por Deus, eleição que implica o chamado particular de Deus, dirigido a algumas pessoas, escolhidas por Ele, para conduzir à terra prometida o povo da primitiva aliança.

Surpreende-nos ler que Deus manda um ancião, cuja mulher era estéril, partir para uma terra desconhecida prometendo-lhe todos os viveres e uma grande descendência. Um fato que pareceria impossível acontece com Moisés que, salvo da morte por parteiras tementes a Deus, com dificuldades na comu-

nicação e outras limitações, é chamado a libertar o povo de Deus das mãos do Faraó. E muitos outros fatos aconteceram com profetas, reis e juizes. Alguns, ainda crianças, foram colocados à frente de grandes obras de Deus.

Na plenitude dos tempos, Deus envia Seu Filho, Jesus Cristo, rosto da misericórdia divina, a fim de nos resgatar do pecado e nos conceder a salvação. Nos evangelhos, temos os fatos que atestam a misericórdia do Pai revelada por meio de Jesus. Ele, Deus humanado, sentava-se à mesa com pecadores, deixava-se tocar por pessoas pagãs e por prostitutas, aproximava-se de publicanos, ensinando que “não veio buscar os justos, mas salvar os pecadores” (Mc 2,17).

A didática de Jesus foi expressa em todas as suas atitudes, e também nas comparações ou parábolas que ele contava às multidões, a fim de ser entendido pelos seus destinatários. É difícil ao entendimento humano compreender um pastor que deixa 99 ovelhas, já em segurança, e vai procurar somente uma que se perdeu. Ou então, ter assegurado que a oferta de uma pobre viúva que deu somente duas moedas de prata foi maior que as grandes ofertas de pessoas que muito possuíam.



Foto: Reprodução

Ou ainda, parece sem lógica o ensinamento de Jesus que disse “amai os vossos inimigos” (Mt 5,44).

A justiça humana constantemente nos impele a querer que tudo aquilo que foi praticado por uma pessoa seja recompensado ou punido, conforme tenha sido bom ou ruim. Entretanto, Deus não vê as pessoas e as coisas dessa maneira, nos surpreendendo ao conceder uma nova chance a todos aqueles que se voltam para Ele, desde que tenham o coração aberto para acolher sua Palavra e sua vontade.

É por meio das Sagradas Escrituras que aprendemos a ser misericordiosos como Deus, que se revelou misericórdia em Seu Filho. Para sermos autênticos cristãos, precisamos fazer morrer o homem velho e assumir o homem novo, cujo mo-

delo é Jesus Cristo, vivendo como Ele viveu, sentindo o que Ele sentia, amando como Ele amou, e assim por diante, tendo os mesmos sentimentos dEle.

Não há ato de misericórdia maior do que o de um Deus feito homem, semelhante a nós. Deus próximo de cada pessoa independentemente de sua situação.

Necessitamos ir aprendendo e transformando em vivência essa pedagogia de Deus que age nos mais fracos, nos mais indefesos e naqueles de quem nada se espera. Esse é o modo como Deus faz acontecer seu Reino, aparentemente é uma loucura se considerado pela lógica humana, mas se torna fonte de salvação a todos os homens de boa vontade que ouvem a sua Palavra e a põem em prática.

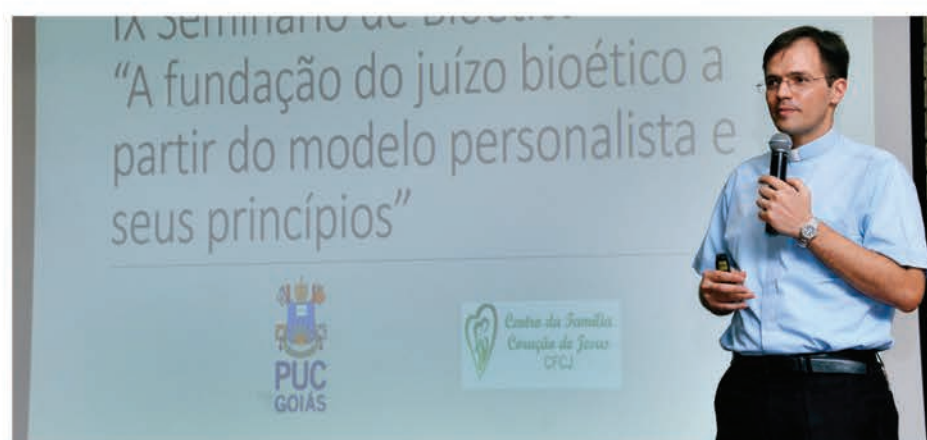
## PUC NOTÍCIAS

### Universidade inicia projeto socioambiental

Com o objetivo de integrar esforços entre universidade e escolas para a educação para a cidadania por meio de atividades de contato com o meio ambiente, o Programa Socioambiental e de Economia Criativa (Prosa) da PUC Goiás iniciou o projeto Prosa nas Escolas, no Instituto Educacional de Goiás (IEG). A atividade inicial foi realizada com os alunos no Dia da Árvore, 21 de setembro.

Nesta fase inicial, o projeto contará com diálogos para além das causas ambientais. Semanalmente, às quartas-feiras, os estudantes do 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio participarão das ações coletivas.

### Seminário discute importância da vida humana para o progresso científico



No último mês, ocorreu a 9ª edição do Seminário de Bioética, realizado pela PUC Goiás, pela Pastoral Familiar Arquidiocesana e pelo Centro da Família Coração de Jesus. O padre Luiz Henrique Brandão de Figueiredo, da Paróquia Universitária, foi o conferencista do evento que reuniu estudantes no Auditório da Área 4, no Setor Leste Universitário.

Organizadora do evento, a coordenadora do Centro da Família Coração de Jesus, irmã Eunice Pereira de Carvalho, defendeu que o seminário é importante para favorecer na juventude acadêmica, que é o futuro, uma consciência moral e ética da vida. “São eventos como este, focados em nossos futuros cientistas, que nos dão esperança para despertar consciên-

cias em relação ao valor da vida”.

Ao longo de nove edições, o seminário abordou diversos assuntos relacionados ao tema e, neste ano em especial, se dedicou ao debate da fundamentação teórica sobre bioética, a partir de fundamentos antropológicos e filosóficos. A partir deste fundamento é que serão discutidos modelos bioéticos contemporâneos sob a perspectiva do que padre Luiz chama de modelo personalista.

“O modelo personalista está focado na pessoa, na promoção da vida humana. Este é um seminário em que queremos tratar de temas fundamentais. O modelo personalista começa com Aristóteles, 3 mil anos antes de Cristo, e permeia toda a história do ocidente até os dias de hoje”.

Em um auditório lotado, alunos de diversos cursos e de várias instituições foram convidados a refletir sobre o tema. Para o estudante do 4º período de Enfermagem da PUC Goiás, Marcos Junior de Oliveira, o que desperta seu interesse no debate é o fato de tratar de temas pontuais de sua área de atuação a partir de perspectivas diferentes.





RÁRISON MILHOMENS GUEDES  
(Seminarista) Seminário Interdiocesano  
São João Maria Vianney

O Evangelho desta semana nos aponta a fé como o maior remédio para as nossas enfermidades. Ter fé, ter esperança é ter o coração preenchido pelo amor de Deus. Não importa que mal nos aflora no momento presente. O importante é saber que Aquele que nos criou sempre tem e nos concede a cura para as nossas doenças físicas ou espirituais. Busquemos confiar mais nos desígnios de Deus, ter fé em que Jesus também está disposto a nos curar constantemente. Basta reconhecer-se como ser limitado, e que sempre precisará do auxílio divino. E, quando curado, lembrar-se de agradecer por tudo, como fez aquele leproso samaritano que, ao

ser curado, se atirou aos pés de Jesus e lhe agradeceu (cf. Lc 17,16).

O grande desafio para nós, cristãos, é compreender que, sempre quando formos contemplados com dádivas divina, é preciso ser grato. Quem nunca se colocou no lugar de um dos nove leprosos, que receberam uma bênção, uma graça de Deus, e não se lembrou de voltar o coração a Ele e agradecer-lhe? Quando a nossa vida começar a se tornar uma doença, cheia de problemas, de defeitos e erros; cheia de orgulho e vaidades; quando vivermos brigados, dentro das nossas próprias famílias e comunidades, destruindo a nossa própria alma, devemos, também, gritar por compaixão (cf. Lc 17,13). E, ao ser atendidos, precisamos lembrar-nos de agradecer a quem nos concedeu a cura: Deus. A fé e a gratidão devem estar sempre juntas.

### Siga os passos para a leitura orante:

Siga os passos para a leitura orante:

**Texto para a oração:** Lc 17,11-19 (pág. 1296, Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

É importante que se crie um clima e um ambiente de silêncio, tranquilidade, calma e paz. Assim, como que uma “escada” que nos conduz a Deus, faça este percurso espiritual.

1. Primeiramente, faça uma LEITURA atenta. O que o texto diz? Leia com a convicção de que Deus lhe fala. Faça silêncio interior para ouvir Deus;

2. Após, faça a MEDITAÇÃO livre. O que o texto diz para você? Reflita, faça do texto um ruminar, repetindo as palavras ou frases mais significativas. Aplique a mensagem no seu hoje;

3. Em seguida, faça uma ORAÇÃO espontânea. O que o texto faz você dizer a Deus? A partir do texto, converse com sinceridade com Deus. Adore, louve, agradeça, peça perdão, enfim... dialogue com Deus, com proximidade;

4. Passa-se agora à CONTEMPLAÇÃO. Saboreie Deus tão presente na sua realidade, em sua vida. Faça planos, projetos de crescimento espiritual para você;

5. Por fim, realize a AÇÃO. Busque alimentar mais a fé, os seus atos de gratidão a Deus por tudo que Ele concede a você.

(ANO C, 28º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: 2Rs 5,14-17; Sl 97(98); 2Tm 2,8-13; Lc 17,11-19)

### ESPAÇO CULTURAL



#### Curso de Antropologia Cristã

O curso de Antropologia Cristã: dizer o humano à luz de Jesus de Nazaré acontecerá nos dias 8 e 9 de outubro, das 8h às 17h30 e terá como orientador o padre Geraldo Luiz de Mori, SJ. O curso propõe uma leitura das diferentes linguagens que a Bíblia e a história da teologia utilizam para dizer o humano, dando destaque às seguintes afirmações: o ser humano é chamado à comunhão com Deus; criado à imagem e semelhança divina; interpelado a configurar-se a Cristo pela ação do Espírito Santo; marcado pelo drama do pecado; justificado pela misericórdia divina.

**Evento:** Curso de Antropologia Cristã

**Local:** Centro Loyola-Avenida Mutirão com a T-8

**Contato:** (62) 3251-8403



Publicidade

CINETEATRO  
AFIPE O PALCO  
DE TRINDADE

Onde nossa história, fé e cultura entram em cena

A Afipe restaurou o antigo Cine Mara e proporciona agora uma nova opção de entretenimento para Trindade.



Rua Dr. Irany Ferreira, 26, Centro (Praça da Matriz). Trindade - GO  
Consulte a programação: [www.cineteatro.paieterno.com.br](http://www.cineteatro.paieterno.com.br)

